

2020 - Dispensa de Chamamento PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do Serviço

- 1.1. Serviço (objeto da parceria): PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - CASA LAR
- 1.2. Quantidade de grupos: 1
- 1.3 Abrangência: - MUNICIPIO

2. Identificação do organização da sociedade civil

- 2.1 Nome da Instituição: UNIASEC UNIÃO DE AMOR AJUDA E SALVAÇÃO EM CRISTO - GRANDES PEQUENINOS
- 2.2 Nº do CNPJ da instituição: 04.982.207/0001-60
- 2.3 Website oficial da instituição (ou rede social): Em construçao

3. Unidade Executora

- 3.1 Nome da Unidade Executora: UNIASEC UNIÃO DE AMOR AJUDA E SALVAÇÃO EM CRISTO - GRANDES PEQUENINOS
- 3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 04.982.207/0001-60
- 3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): ITAPORANGA , nº 82 -
Complemento: - Bairro: CIDADE JARDIM - CEP: 13050-466
- 3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (19) 3388-0091
- 3.5. E-mail da unidade executora: uniasec.vida@gmail.com

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

- 01 garagem
- 01 Sala de estar
- 03 dormitórios sendo 01 suíte
- 01 banheiro
- 01 cozinha
- 01 lavanderia
- 01 quintal nos fundos
- 01 Espaço externo de brincar

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

- 01 jogo de sofás (dois e três lugares)
- 01 televisor

01 computador
06 beliches
01 sapateira
02 guarda-roupas
02 armários multiuso
01 mesa
8 cadeiras
01 geladeira
01 fogão
01 micro-ondas
01 freezer
01 armário
01 jogo de mesas com bancos
02 pufes
01 automóvel

4.Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)

A família concebida na contemporaneidade constitui um grupo diversificado de combinações e arranjos que perpassam por um contexto histórico e social, cuja funcionalidade não se limita a padrões estigmatizantes trazidos por ecos de uma época de predominância do preconceito de classes e estereótipos de desestruturas.

A Constituição Federal estabelece em seu Art. 226 que a "família é a base da sociedade" e que, portanto, compete a ela, juntamente com o Estado, a sociedade em geral e as comunidades, "assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais" (Art. 227).

Winnicot afirma em um de seus artigos "Família e maturidade emocional" (1965p) a importância do papel desempenhado pela família no estabelecimento da saúde individual, sendo a família responsável pela acolhida, confiabilidade, proteção, retaguarda, entre outros, necessária para que a criança possa se desenvolver e, gradativamente, reunir condições para as novas e mais complexas exigências sociais que serão vivenciadas nas próximas etapas de sua vida.

Diante do exposto denota-se que, quando a convivência familiar é funcional, a família é o melhor lugar para o desenvolvimento da criança e do adolescente Winnicott (2005a; 2005b). Todavia, dada a referida importância, a contrariedade também é verdadeira, quando o contexto familiar deixa de ser um ambiente protegido e perde sua funcionalidade na garantia dos direitos fundamentais à sua prole, os danos causados no desenvolvimento do indivíduo tornam-se irreversíveis.

Vários estudos contemporâneos a nível mundial demonstram a associação entre traumas na infância e adolescência e eventos estressores no âmbito da saúde mental e contexto social, entre eles a depressão, transtornos de personalidade, uso abusivo de substâncias psicoativas, suicídio, contexto de violência contra parceiro e/ou reprodução transgeracional da violência vivenciada.

Dentre esses estudiosos Pompili, 2009, associou a tendência suicida de adolescentes e jovens com quadro psiquiátrico agudo que foram abusados fisicamente por membros de sua família, fazendo o comparativo com adolescentes e jovens com os mesmos transtornos que não sofreram esses abusos. Foi constatada a prevalência de seis a vinte vezes mais riscos ao suicídio dependendo do tipo de abuso sofrido.

Bebbington, 2009 associou a violência perpetrada entre os genitores na infância e saúde mental na fase adulta englobando fatores com a depressão, suicídio, violência contra parceiros e prole e dependência de álcool. Constatou-se que adultos expostos à violência entre os pais na infância apresentam maiores tendências aos fatores mencionados.

Afifi T. O., 2009 estudou a saúde mental diante dos fenômenos de abuso sexual e divórcio dos pais na infância. O resultado foi a constatação de ideação e tentativa de autoextermínio diante de tais fenômenos separadamente e, aumento significativo de transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de conduta e tentativa de suicídio quando a presença dos dois fenômenos.

São inúmeras as evidências quanto aos impactos negativos trazidos pela exposição da

criança e do adolescente a fatores de riscos e privação de seus direitos fundamentais, seja por Ação ou Omissão da Sociedade ou do Estado; por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável; ou em razão da própria conduta, cabendo nesses casos as medidas de proteção estabelecidas no art. 98 da Lei 8069/1990.

Diante do exposto, alguns dados se fazem importantes na identificação das causas e efeitos contextualizados historicamente em uma conjuntura amparada pela questão social, sendo impossível o estudo das relações familiares e a funcionalidade do seu papel sem considerar as expressões que definem as desigualdades existentes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-Cidades), o município de Campinas apresenta em 2019 a população estimada de 1.204.073 em um espaço territorial de 794,571km², tendo a organização das Políticas Públicas realizadas por territórios e microterritórios. A gestão da Assistência Social, em específico, é regionalizada de acordo com os Distritos de Assistência Social do município.

De acordo com o Plano Municipal da Assistência Social de Campinas (PMAS 2018-2021) o percentual de habitantes por Região Administrativa da Assistência Social são estimados: 18% (dezoito) na região Norte, 27% (vinte e sete) Sul, 21% (vinte e um) Leste, 11% (Onze) Noroeste e 22% (vinte e dois) Sudoeste. Dessa maneira constatou-se maior número de moradores na região Sul, totalizando 296.824 habitantes, seguido pela Sudoeste, 234.804, Leste 230.979, Norte 197.022 e Noroeste 123.484 moradores. Fato importante a ser considerado é que a quantidade de habitantes nos territórios mencionados supera a população estimada de muitos municípios brasileiros.

Os Distritos de Assistência Social realizam a gestão das ações de Proteção Social Básica se subdividindo em microterritórios de abrangência dos Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Já os Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS se organizam de forma regionalizada nas regiões Sul, Noroeste e Sudoeste, sendo que a região Norte e Leste compartilham o mesmo serviço. Os serviços que executam a alta complexidade no município possuem abrangência municipal, as disponibilidades das vagas são geridas de acordo com as peculiaridades de cada usuário levando em conta que a proximidade com o território de origem pode ou não ser benéfica dependendo das relações familiares e sociais já constituídas.

De acordo com os dados do SINASC - Sistema de Registro de Nascimentos, referência apresentada no Plano Municipal da Assistência Social de Campinas (PMAS 2018-2021), evidencia-se que no ano de 2017 28.5% dos nascimentos se deu na região Sul, seguido por 23,8% na região Sudoeste, ambas mais populosas do município e 16,8% na região Noroeste (fato que pode estar associado ao crescimento do número de moradores na região). O CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais) aponta que a faixa etária dos 15 aos 29 anos possui proporção similar entre as regiões. As idades correspondentes entre os 30 a 59 anos, bem como acima dos 60 anos possuem predominância nas regiões Leste e Norte. Tais dados apontam que a população mais jovem do município tem migrando para as regiões Noroeste, Sul e Sudoeste, fato que em tais regiões existem maior influência dos programas

habitacionais.

Em contraste com IDHM - Índice de desenvolvimento Humano Municipal de 0,805 apresentado pelo IBGE (dados 2010) o município de Campinas revela quadros de desigualdade social importantes tanto no quesito trabalho e renda quanto na desigualdade étnico-racial, inclusive apresentando a segregação territorial da população empobrecida.

Há de se considerar que, de acordo com o Censo 2010 IBGE, ao comparar IDHM entre os negros e brancos constata-se que a população negra se apresenta mais vulnerável tanto no IDHM Educação, quanto no quesito Longevidade e Renda, apresentando uma diferença geral de IDHM 0,741 para os negros enquanto a população branca apresentou 0,84. Vale ainda ressaltar que de acordo com os estudos apresentados a concentração de população parda/negra é maior na região noroeste e na concentração de abrangência do CRAS Sudoeste e Sul.

Em 2010 (de acordo com o Censo IBGE), destacava-se que a estimativa de famílias pobres no município era de 62.201, sendo que dessas 97% (de acordo com os dados do CadÚnico - junho/2018) apresentavam renda per capita de até meio salário mínimo. Ainda no quesito da renda a predominância das pessoas que vivem com um salário mínimo se encontram na região sul e, com a ausência de renda, a região Sudoeste, sendo que nesse quesito a região Sul ocupa a segunda colocação (Plano Municipal da Assistência Social de Campinas (PMAS 2018-2021).

Considerando que a pobreza é um fenômeno multidimensional seus Índices de avaliação não podem ser limitados à insuficiência de renda, mas a fatores tão consideráveis quanto, tais como a qualidade de moradia, desenvolvimento escolar para exercício de atividade remunerada, acesso a serviços, entre outros (IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Ainda que a pobreza ou falta de meios materiais não possam ser motivo para o afastamento do convívio familiar, a realidade é que a negligência baseada na falta de condições econômicas ainda é considerada como fator para tomada de decisões quando avaliada a necessidade do acolhimento institucional. Nesse contexto dois aspectos se apresentam como influenciadores: a falta de compreensão técnica sobre negligência e o processo de criminalização de famílias pobres, fato é que crianças e adolescentes ainda são institucionalizadas para que possam usufruir de fatores estruturais básicos para sua subsistência, considerando a ausência da provisão necessária em seu contexto familiar diante do cenário social posto.

Importante mencionar que, diante do processo de crise econômica nacional, bem como as disparidades inerentes à questão social no município, de acordo com os dados colhidos do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (informado "Estudo da realidade de Campinas e suas contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021) quando questionada sobre a situação de trabalho e renda a população se auto declara (considerando o percentual total preenchido) uma diferença de 60,6% das pessoas trabalhando por conta própria (bicos ou trabalho autônomo) para 33% assalariados com

registro em carteira de trabalho.

O aumento na quantidade de adolescentes acolhidos em razão de condutas desafiadoras diante de sua própria exposição a fatores de risco não pode ser ignorado. Famílias que vêm perdendo a capacidade educativa de sua prole ao passo que adolescentes procuram a circularidade de rua e/ou associação com o crime organizado em detrimento das noções dos direitos e deveres individuais e coletivos, incorporando o índice de violência urbana.

O panorama também se apresenta relevante diante do quadro de crianças e adolescentes com agravos em saúde mental e relatos de famílias que não se sentem amparadas para os desafios diários inerentes a esses agravos.

Atualmente o município de Campinas conta com 26 serviços de acolhimento na rede de Criança e Adolescente, totalizando o atendimento a 327 metas (Dados da Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle - CSAC).

A UNIASEC - União de Amor, Ajuda e Salvação em Cristo passou a compor a rede de atendimento a crianças e adolescentes da alta complexidade no município em setembro/2013, sendo contabilizados até o presente momento o atendimento a 120 (cento e vinte) crianças e adolescentes em acolhimento institucional em suas três Unidades de Atendimento: abrigo institucional "Lar Nosso Sonho", Casa Lar "Grandes Amigos" e Casa Lar "Grandes Pequeninos", tendo como premissa o empenho para efetividade de suas ações e articulação junto aos atores que compõem o Sistema de Garantidas de Direitos.

Diante do estudo apresentado faz salutar o devido reconhecimento da importância da família em seu contexto social, e a sua convivência como primordial para o desenvolvimento do indivíduo, sendo o acolhimento institucional medida excepcional e provisória prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A responsabilidade atribuída a Casa Lar Grandes Pequeninos contemplará o provimento de proteção e cuidado às crianças e adolescentes (d e zero a dezessete anos de onze meses), de ambos os sexos, em período ininterrupto, privilegiando os grupos de irmãos para que não haja o desmembramento (salvo decisão judicial contrária) e acolhidos de média e longa permanência em abrigo institucional (privilegiando os abrigos da mesma mantenedora) viabilizando o acesso a rede formal de ensino, acesso a saúde e demais Políticas de Direito. As vagas serão disponibilizadas mediante determinação judicial para acolhimento e gerenciamento das vagas pela Gestão da Alta Complexidade do município.

O critério para atendimento não será embasado na realidade socioeconômica, considerando que, embora a maior quantidade de crianças e adolescentes acolhidos são advindos de realidades socioeconômicas menos favorecidas, a violação de direitos atualmente está presente também nas classes mais favorecidas, ficando ao abrigo institucional a responsabilidade do atendimento aos acolhidos determinados pelo Poder Judiciário independente de outros fatores.

Fontes Consultadas:

- PMAS - Plano Municipal da Assistência Social de Campinas 2018 - 2021;
- Dados da Vigilância Socioassistencial: "Estudo da realidade de Campinas e suas contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021";
- Buscas online Medline: Pompili et al., 2009;
- Buscas online Medline: Horesh et al., 2009;
- Buscas online Medline: Bebbington et al., 2009;
- Buscas online Medline: Afifi T. O et al., 2009;
- www.ipea.gov.br;
- CASTEL, Robert. Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998;
- IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999;
- 1965a: A família e o desenvolvimento individual. Trad. de Marcelo Brandão Cipola. São Paulo, Martins Fontes, 1983;
- 1986b: Tudo começa em casa. Trad. de Paulo Sandler. São Paulo, Martins Fontes, 1989;

5. Público-alvo:

6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias da avaliação para cada atividade a serem executadas

Atividades:	Atividades grupais de convívio
Outra atividades:	
Descrição:	<p>Serão oferecidos espaços grupais, programados e espontâneos, para lazer ou discussão de temas (com a linguagem adaptada para o público), tais como: questão racial; fatores de risco, gatilhos sociais e psicológicos que desencadeiam o uso de substâncias psicoativas (para acolhidos em uso de substâncias psicoativas); enfrentamento de estigmas sociais; entre outros; que possibilitem ampla divulgação de temas imprescindíveis para o processo de ressignificação das experiências vividas pelos acolhidos frente as violações sofridas, vislumbrando a elaboração de um novo projeto de vida (respeitando a faixa etária e peculiaridades).</p> <p>O espaço utilizado será na própria Casa Lar ou em locais públicos e/ou privados.</p> <p>Poderão ser convidados especialistas para abordagem dos temas.</p>
Periodicidade:	semanal
Meta:	Fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da participação social e do protagonismo de todos os acolhidos atendidos com idade superior a cinco anos de idade (com linguagem adaptada para cada público) respeitando cada potencial individual.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p>

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Registro no Sistema Integrado de Governança Municipal - SIGM
Descrição:	<p>Cadastrar e realizar atualização permanente dos dados do usuário e do seu grupo familiar no Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM).</p> <p>Para acesso ao Sistema a Equipe Técnica fará o devido treinamento para liberação de login e senha junto ao Departamento de Cadastro Social da Prefeitura de Campinas.</p>

Periodicidade:	semanal
Meta:	Cadastro, Vinculação e Registro das ações desenvolvidas com cada usuário no Sistema Integrado de Governança Municipal - SIGM.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio do acesso do Coordenador ao IDM de cada acolhido/família atendida por esse serviço de acolhimento.

Atividades:	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social
Outra atividades:	
Descrição:	Os adolescentes atendidos serão apoiados e incentivados para participação nas diversas instâncias de formulação, controle social, monitoramento e avaliação das Políticas Públicas, principalmente as voltadas para sua faixa etária de acordo com o interesse demonstrado pelo mesmos. Também serão desenvolvidos espaços grupais para ampla divulgação dos direitos sociais conduzidos pela equipe técnica local ou por parceiros que tenham conhecimento sobre o tema.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Fortalecimento da autoestima, desenvolvimento da participação social e do protagonismo de todos os adolescentes atendidos, respeitando cada potencial individual.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Reuniões mensais com os acolhidos para que sejam colhidos os feedbacks verbais dessa atividade.

Atividades:	Informação e comunicação sobre os direitos e formas para o seu acesso e reclamação
--------------------	--

Outra atividades:	
Descrição:	Por meio de atendimentos individuais com a Dupla Psicossocial e/ou Coordenação os acolhidos (de acordo com sua faixa etária e peculiaridades relacionadas à capacidade de compreensão) e famílias serão informados quanto aos seus direitos e formas para acesso a reclamação, tanto intra institucionais (à Coordenação Geral e/ou à Presidente da OSC) quanto aos Órgãos Fiscalizadores do serviço executado (Ministério Público, Gestor Público, Conselho Tutelar e Judiciário).
Periodicidade:	diária
Meta:	Clareza para todos os acolhidos e famílias atendidas quanto aos seus direitos e acesso para reclamação.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias. Reuniões mensais com os colaboradores para que seja colhido os feedbacks verbais dessa atividade. Reuniões semanais com a equipe técnica.

Atividades:	Conhecimento e inserção no território
Outra atividades:	
Descrição:	A identificação do território da família será realizada por meio de contatos, visitas e reuniões conduzidas pela equipe técnica a fim de garantir o acesso às Políticas Públicas e demais Serviços disponíveis no território às famílias atendidas. A efetivação na participação das reuniões intersetoriais e reuniões matriciamento da Saúde propiciará o estudo social para planejamento das ações necessárias.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Acesso de todas as famílias atendidas às Políticas Públicas disponíveis em seu território e/ou nas proximidades de acordo com as necessidades apresentadas.

Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador às famílias dos respectivos acolhidos.
-------------------	--

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Participação em audiências concentradas.
Descrição:	Diante dos Planos e Metas construídos no PIA com a participação do acolhido, da família e da rede que atende a família a equipe técnica do abrigo institucional poderá participar ou até mesmo indicar, respeitosamente, ao judiciário a necessidade de realização de audiência concentrada a fim de que sejam firmados compromissos entre todas as partes vislumbrando o desacolhimento institucional imediato ou posterior.
Periodicidade:	sem periodicidade definida
Meta:	Cumprir a provisoriedade do acolhimento institucional para todos os acolhidos, de modo que a permanência no serviço seja a mais breve possível vislumbrando a inserção no contexto familiar funcional, em primazia, de sua própria família de origem.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Acesso à documentação civil.

Descrição:	<p>A Equipe Técnica fará o levantamento dos documentos faltantes e viabilizará os mesmos junto aos serviços responsáveis, tais como: Poupa Tempo, Receita Federal, Banco do Brasil, CEF e/ou orientações para acesso via internet, entre outros.</p> <p>A locomoção para tais atividades poderá ser realizada por meio do transporte urbano coletivo ou veículo da instituição conduzido pelo motorista.</p> <p>Em caso dos genitores que não foram destituídos do poder familiar, as ações para providência da documentação civil serão realizadas com os mesmos.</p> <p>Em caso de genitores destituídos será encaminhado ao Judiciário o pedido de autorização por meio de Ofício para fins Específicos.</p>
Periodicidade:	sem periodicidade definida
Meta:	Todos os atendidos com acesso à documentação pessoal e benefícios a que tem direito.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.

Atividades:	Mobilização e fortalecimento de redes de apoio
Outra atividades:	
Descrição:	<p>Mediante Estudo diagnóstico, a Equipe Técnica identificará os atores necessários para construção e fortalecimento da rede de apoio da respectiva família.</p> <p>Com a identificação planejará e executará ações coletivas a fim de que a família obtenha rede de apoio fortalecida do modo que necessita para que as condições que ocasionaram o acolhimento institucional sejam superadas.</p>
Periodicidade:	diária
Meta:	Todos as famílias atendidas com rede de apoio fortalecida vislumbrando a reintegração familiar sem reincidências ao acolhimento institucional.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p> <p>Reuniões com a rede que atende à família.</p>

Atividades:	Inserção e participação na articulação de redes intersetoriais
Outra atividades:	
Descrição:	<p>A Equipe Técnica participará de reuniões intersetoriais para estudos conjuntos e participação da rede na Construção do Plano Individual de Atendimento.</p> <p>Serão conduzidos às reuniões pelo motorista em veículo próprio da instituição.</p> <p>Tais ações serão voltadas para as famílias que já estarão atendidas por essa rede ou que serão inseridas no atendimento por meio de referências realizadas pela equipe técnica.</p>
Periodicidade:	mensal
Meta:	Inserção de todas as famílias que se vislumbra a reintegração familiar na pauta das respectivas reuniões intersetoriais.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p>

Atividades:	Encaminhamentos para serviços de políticas públicas
Outra atividades:	
Descrição:	<p>Mediante Estudo diagnóstico, a Equipe Técnica fará o levantamento dos serviços contidos no território da família a fim de identificar e realizar as referências para os serviços de políticas públicas que se fizerem necessários.</p> <p>Será realizado atendimento com o referenciado e contato prévio com o serviço a fim de que a ação seja conjunta, quando possível, bem como reuniões para estudo do caso.</p> <p>Os atendimentos cotidianos dos acolhidos voltados para saúde e educação serão acompanhados pelo cuidador/equipe técnica e seu respectivo familiar, sendo os compromissos previamente comunicados a fim de desenvolver, gradativamente, o exercício da maternagem/paternagem e construção do papel cuidador e protetivo atribuído aos cuidadores responsáveis.</p>
Periodicidade:	diária
Meta:	Todos as famílias atendidas com acesso ao Sistema de Garantia de Direitos de acordo com as necessidades apresentadas.

Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias. Reuniões semanais com a Equipe Técnica.
-------------------	---

Atividades:	Acolhida individual
Outra atividades:	

Descrição:

O acesso do usuário (criança e adolescente) será mediante determinação judicial e indicação da vaga realizada pela Gestão da Alta Complexidade do Município, sendo que a Criança/Adolescente e/ou Grupo de irmãos poderá(ão) ser(em) encaminhado(s) direto da busca realizada pelo Oficial de Justiça e ou transferência da Casa de Passagem, sendo necessária a apresentação da determinação Judicial para acolhimento nesse serviço. Mediante a chegada do novo acolhido será ofertado espaço protetivo de escuta, acolhimento e estudo social pela dupla psicossocial, em sala reservada ou no espaço da casa que seja mais acessível para a criança/adolescente, garantindo sua privacidade, de modo que seja possibilitada a aquisição de informações para início da realização do Plano Individual de Atendimento, bem como a avaliação de qualquer necessidade emergencial que precisa ser atendida (atendimento médico, higiene, alimentação, entre outros) .

No primeiro atendimento também serão informadas as regras para convívio no abrigo institucional:

- Horários;
- Atividades de higiene e organização do espaço (de acordo com a faixa etária vislumbrando o processo educativo de construção de sua autonomia);
- Proibição de entrada com armas, objetos com procedência duvidosa e/ou substâncias psicoativas e álcool (informação passada aos adolescentes);
- Comunicação e ações não violentas para com os pares e colaboradores;
- Entre outras, de acordo com as Regras elencadas no POP - Procedimento Operacional Padrão do abrigo institucional.

Os atendimentos serão registrados pela equipe técnica e mantidos em prontuário individual, resguardando o sigilo das informações. Em tais prontuários também haverá os registros das articulações em rede, documentação civil, Relatórios técnicos, Plano Individual de Atendimento, registros de acompanhamento de saúde, entre outros.

A quantidade de vagas disponíveis serão informadas ao Gestor Público mediante à apresentação Mensal de Planilha Nominal, nos quais todos os acolhidos atendidos serão elencados.

No ato da acolhida individual, após o atendimento com a equipe técnica, a Coordenação ou a Equipe Técnica ou Cuidador responsável apresentará ao

novo residente os demais integrantes da Casa, o espaço físico e local para acomodação, bem como entregará os seus pertences individuais.

Após a chegada do novo acolhido a Equipe técnica contatará a respectiva família no prazo de até 24horas a fim de agendar o primeiro atendimento.

Periodicidade:	diária
Meta:	Proporcionar a todos os atendidos a acolhida individual humanizada atendendo as necessidades apresentadas.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias. Reuniões mensais com os colaboradores para que seja colhido os feedbacks verbais dessa atividade.

Atividades:	Encaminhamentos para a rede socioassistencial
Outra atividades:	
Descrição:	Mediante Estudo diagnóstico, a Equipe Técnica fará o mapeamento do território da família a fim de identificar e realizar as referências para a rede socioassistencial. Será realizado atendimento com o referenciado e contato prévio com o serviço a fim de que a ação seja conjunta, quando possível, bem como reuniões para estudo do caso.
Periodicidade:	diária
Meta:	Todos as famílias atendidas com acesso à rede socioassistencial de acordo com as necessidades apresentadas.
Avaliação:	Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico. Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias. Reuniões semanais com a Equipe Técnica.

Atividades:	Acolhida em grupo
Outra atividades:	

Descrição:	<p>A Criança/Adolescente e/ou Grupo de irmãos poderá(ão) ser(em) encaminhado(s) direto da busca realizada pelo Oficial de Justiça ou transferidos da Casa de Passagem, sendo prioritário o atendimento a grupos de irmãos a fim de que não ocorra o desmembramento, salvo determinação judicial contrária.</p> <p>Mediante a chegada do (s) novo(s) acolhido(s) a apresentação do(s) mesmo(s) para os seus pares e colaboradores será realizada pela Coordenação e/ou Dupla Psicossocial em Roda de Conversa, na qual todos se apresentarão.</p> <p>Um acolhido já residente poderá apresentar as regras gerais da casa a fim de que a acolhida seja mais harmoniosa.</p>
Periodicidade:	diária
Meta:	<p>Proporcionar a todos os atendidos (sendo prioritário o atendimento a grupos de irmãos a fim de que não ocorra o desmembramento, salvo determinação judicial contrária) escuta sensível e acolhida humanizada em ambiente protegido, bem como aquisição de informações que possibilitarão a análise diagnóstica da realidade para planejamento e avaliação das intervenções a fim de que haja a superação das condições que ocasionaram o acolhimento institucional.</p>
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p> <p>Reuniões mensais com os colaboradores para que seja colhido os feedbacks verbais dessa atividade.</p>

Atividades:	Estudo social
Outra atividades:	

Descrição:	<p>Construção do Plano Individual de Atendimento - PIA, instrumento utilizado para análise da trajetória histórica do contexto familiar, planejamento e construção dos Planos e Metas que tragam superação das condições que ocasionaram o acolhimento Institucional, vislumbrando o convívio junto a família de origem em primazia às demais.</p> <p>Os instrumentais técnicos utilizados para tal construção serão: escuta qualificada; atendimentos individuais e grupais; reuniões com a rede socioassistencial e/ou intersetorial; visitas domiciliares mediante a identificação da família e/ou pessoas de vínculo do acolhido; articulações/construção de rede de apoio; respeitando as condições sociais e culturais.</p> <p>Para análise diagnóstica também será contatada, via telefone e/ou por meio de reuniões, a rede que presta e/ou prestou atendimento à referida família, a fim de que seja dada continuidade das ações quando possível.</p> <p>Nesse estudo também serão identificadas as potencialidades do acolhido, caso tenha idade superior a catorze anos poderá ser estudado, em conjunto com o mesmo, os planejamentos para inserção no mundo do trabalho, respeitando as condições peculiares de cada adolescente.</p> <p>No primeiro atendimento realizado com a família a mesma será informada (inclusive dando ciência por escrito) quanto ao seu direito à Defesa e a possibilidade do acesso à Defensoria Pública. Nesse primeiro contato também serão fixados os dias e horários para visitas ao acolhido no espaço do abrigo institucional de acordo com a disponibilidade da família (tanto com relação aos horários como referente à quantidade de visitas semanais) e da equipe técnica, de modo que haja acompanhamento da equipe nos momentos indicados.</p>
Periodicidade:	diária
Meta:	Todos os acolhidos e suas respectivas famílias com o estudo social realizado.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p> <p>Reuniões semanais com a Equipe Técnica.</p>

Atividades:	Notificações de situações de violação de direitos
Outra atividades:	
Descrição:	<p>Mediante Estudo Diagnóstico do contexto familiar a Equipe Técnica notificará o Conselho Tutelar, e/ou Vara da Infância e Juventude por meio de Relatórios Técnicos Informativos caso seja constatada situações de violação de direitos, ou até mesmo encaminhará para registro da ocorrência em delegacias especializadas.</p> <p>Após a reintegração familiar o acompanhamento da Equipe do abrigo Institucional se dará por no mínimo seis meses a fim de evitar reincidência do contexto de violação de direitos.</p> <p>Caso haja recorrência a Vara da Infância e Juventude e/ou Conselho Tutelar (diante da necessidade de brevidade na intervenção) serão notificados.</p> <p>Diante da realização de ato infracional por parte do acolhido adolescente, violando o direito de outrem, será realizado boletim de ocorrência e apresentação do mesmo no Ministério Público.</p>
Periodicidade:	diária
Meta:	Todos os acolhidos e famílias atendidas com o contexto de violação de direitos superados.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p> <p>Reuniões com a respectiva rede que atende a família.</p>

Atividades:	Orientações grupais
Outra atividades:	

Descrição:	<p>Serão realizados, com todos os usuários, grupos reflexivos e de lazer, com vistas à troca de experiências e abordagem de temas cotidianos. Os grupos para atendimento serão formados mediante a identificação de temas que sejam comuns para parte do público, tais como: autocuidado; respeito à diversidade; rotinas importantes; atividades lúdicas; atividades temáticas; abordagem de temas por meio de conversas espontâneas; entre outros, apresentados em Rodas de Conversa.</p> <p>Os grupos serão organizados por faixa etária ou por perfil de acordo com o tema proposto.</p> <p>Os locais utilizados serão dentro da própria Casa, bem como espaços externos (espaços públicos ou particulares), em horário que aja maior número de residentes disponíveis para participação (previamente fixados).</p> <p>A mediação desses grupos será realizada pela equipe técnica e/ou cuidadores, com registro da atividade em ata.</p> <p>O espaço grupal também poderá ser utilizado para realização de Assembleias sempre que houver necessidade de tomadas de decisões referente ao cotidiano dos acolhidos, tendo todas crianças e adolescente o mesmo peso na participação.</p>
Periodicidade:	semanal
Meta:	Fortalecimento dos vínculos entre os residentes; da autoestima e desenvolvimento da participação social e do protagonismo de todos os acolhidos atendidos, respeitando cada potencial individual.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p>

Atividades:	Visita domiciliar
Outra atividades:	

Descrição:	<p>Consideramos a Visita Domiciliar um dos mais importantes Instrumentais Técnicos para estudo diagnóstico, construção de ações e fortalecimento dos vínculos, considerando a proximidade da Equipe de Referência à família. Serão realizadas pela dupla psicossocial, sendo conduzidas com o veículo da instituição.</p> <p>Mediante o diagnóstico da família a equipe técnica realizará as devidas articulações em rede de acordo com as necessidades apresentadas. Tais visitas poderão ser agendadas com a família ou ocorrer de inopino, dependendo da necessidade apresentada para a construção do Plano Individual de Atendimento.</p> <p>Quando houver localização de familiares em outros municípios e/ou estados essa equipe apontará, respeitosamente, ao Judiciário a necessidade de Carta Precatória para a Comarca de referência a fim de que o estudo social seja realizado.</p>
Periodicidade:	semanal
Meta:	Fortalecimento dos vínculos familiares de todos os acolhidos cujas famílias foram identificadas; análise diagnóstica da realidade situacional a fim de subsidiar o planejamento das ações e referências para acesso às Políticas de Direitos.
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador às famílias visitadas e comparação aos dados dimensionados no instrumental de visita domiciliar.</p>

Atividades:	Orientações individuais
Outra atividades:	

Descrição:	<p>Serão realizados atendimentos pela equipe técnica da instituição, no espaço da sala de atendimento técnico, para construção do PIA (Plano Individual de Atendimento); orientações pontuais referentes às demandas do convívio na casa e realização das atividades cotidianas, primando pelas exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, considerando a condição peculiar da criança e do adolescente (Art. 6 - Lei 8069/90).</p> <p>Nas orientações individuais a equipe técnica e cuidadores de referência também acompanharão as atividades dos usuários (internas e externas) de acordo com as ações planejadas com o mesmo no PIA. Esses acompanhamentos poderão ocorrer presencialmente ou por meio de informações junto ao próprio acolhido (no caso do mesmo ser adolescente), primando pelo processo educativo de construção de sua autonomia.</p> <p>Os atendimentos individuais, tanto aos acolhidos quanto às suas respectivas famílias, primarão pela participação efetiva dos mesmos na construção do Plano Individual de Atendimento.</p>
Periodicidade:	semanal
Meta:	<p>Fortalecimento da autoestima, primazia pelas exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, promovendo a ressignificação das experiências traumáticas vivenciadas de todos os acolhidos atendidos.</p> <p>Participação efetiva dos acolhidos e familiares na construção do Plano Individual de Atendimento.</p>
Avaliação:	<p>Análise dos indicadores quantitativos apresentados ao Coordenador na planilha mensal de acompanhamento técnico.</p> <p>Análise do indicador qualitativo por meio de entrevistas feitas pelo Coordenador aos acolhidos e suas respectivas famílias.</p> <p>Reuniões semanais com a Equipe Técnica.</p>

7. Articulação em rede

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade, conjunta, etc)
--	--

Shopping Parque das Bandeiras	Ações Conjuntas para Recreação
Centro Cultural Ypê (aulas de Futsal)	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
Projeto "Mais Dança"	Encaminhamento
Conselhos Tutelares	Reuniões
Poupa tempo	ncaminhamentos
Casa das Rosas	Encaminhamentos
CAPSiJ	Reuniões, encaminhamentos e atividades conjuntas em atendimento ao usuário.
Gestão de Proteção Social Especial de Alta Complexidade Criança e Adolescente	Reuniões periódicas e recebimento dos usuários indicados.
Unidade Básica de Saúde - UBS	Reuniões, encaminhamentos e atividades conjuntas.
CAPSad	Reuniões, encaminhamentos e atividades conjuntas em atendimento à família.
Vara da Infância e Juventude	Participação em Reuniões, Audiências, atividades conjuntas, apresentação de Plano Individual de Atendimento.
Ministério Público	Apresentação mediante ato infracional, Participação em Oitivas, Reuniões, apresentação de Plano Individual de Atendimento e Relatórios Técnicos.
Defensoria Publica	Encaminhamento, Reuniões e Ações Conjuntas.
Hospitais (Mario Gatti, Ouro Verde, PUC, UNICAMP, entre outros)	Encaminhamentos e Ações Conjuntas.
DAS e CRAS	Reuniões, encaminhamentos e atividades conjuntas.
CREAS e SESFs	Reuniões, encaminhamentos e atividades conjuntas.
Guarda Municipal	Contato quanto houver necessidade de atuação da Segurança Pública
Delegacias Especializadas	Encaminhamentos
Demais abrigos institucionais do município (criança, adolescente e adultos)	Reuniões e Ações Conjuntas quando atendimento de grupo familiar comum ou ações para desacolhimento institucional
Casa de Passagem para Crianças e Adolescentes	Estudo de caso e ações Conjuntas a fim de viabilizar o recebimento do novo acolhido
República Assistida	Reuniões e Ações Conjuntas quando atendimento de grupo familiar comum ou ações para desacolhimento institucional
CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
Fundação FEAC	Capacitações e Ações Conjuntas
Associação de Educação do Homem de Amanhã - Gardinha - Jovem Aprendiz	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Encaminhamentos e Ações Conjuntas

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
Patrulheiros	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
ESPRO - Ensino Social Profissionalizante	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
Transforma Campinas	Atualização das informações da entidade na Plataforma no intuito de angariar voluntários
Instituto "Fazendo História"	Aplicação do Projeto de construção do Álbum "Fazendo Minha História"
Unidades de Ensino	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
UNIP - Universidade Paulista (Atendimento Gratuito em Psicologia)	Encaminhamentos
Fundação DPaschoal - Projeto Educar	Encaminhamentos e Ações Conjuntas
Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campinas	Repasse de Recursos

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Nome do profissional	Escolaridade/Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
Giovanna Lima da Cruz	Superior completo	PSICÓLOGO EDUCACIONAL - PSICÓLOGO DA EDUCAÇÃO, PSICÓLOGO ESCOLAR	15:00	Empregado Contratado (CLT)
Débora Quirino Silva dos Santos -	Superior completo	Coordenador Técnico	20:00	Empregado Contratado (CLT)
Zelianny Edimer	Superior incompleto	Cuidador	44:00	Empregado Contratado (CLT)
ELENILDA NUNES LOPES DOS SANTOS	Ensino Médio completo	MAE SOCIAL	44:00	Empregado Contratado (CLT)
SILVIO DA SILVA SANTOS	Ensino Médio completo	MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	22:00	Empregado Contratado (CLT)
DRIELLI TEIXEIRA DA SILVA	Ensino Médio completo	MAE SOCIAL	44:00	Empregado Contratado (CLT)

JULIANA MARTON MORETTI	Ensino Médio completo	ASSISTENTE SOCIAL	15:00	Empregado Contratado (CLT)
MARLI DOS REIS GOMES	Ensino Médio completo	MAE SOCIAL	44:00	Empregado Contratado (CLT)